

Sistema de Ensino Integral: um estudo avaliativo

▸ Elaine Domingues da Silva Freitas *

▸ Ligia Gomes Elliot **

Resumo

Esse estudo focaliza a avaliação da qualidade da Proposta de Ensino Integral do Colégio Instituto Padre Leonardo Carrescia, colégio católico da rede particular do Rio de Janeiro. O Ensino Integral vem sendo acolhido pela educação para atender às novas necessidades da sociedade e tentar formar alunos pensantes dentro de uma vivência socializada e predominante em seus valores. Ao avaliar o processo de ensino e de aprendizagem, sua metodologia, projetos, estrutura e desenvolvimento no seu âmbito geral, o estudo destaca a contribuição da Proposta inovadora para o campo da Educação. O estudo incluiu o acompanhamento do processo de desenvolvimento da Proposta, relato de opiniões, sugestões e respostas de questionários direcionados de acordo com as observações sobre os *stakeholders* (envolvidos no contexto). Com o intuito de assegurar a fidedignidade da avaliação, desde a sua concepção até seus resultados, foram ponderados os valores, as preocupações e as percepções dos interessados na Proposta de Ensino em questão. Concluiu-se que a Proposta de Ensino Integral apresenta uma forte tendência de qualidade e não somente de maior quantidade de horas do aluno dentro da escola.

Palavras-chave: Ensino Integral. Avaliação. Sistema de Ensino.

O que é o sistema de ensino integral?

O Sistema de Ensino Integral vem sendo acolhido pela educação para atender às novas necessidades da sociedade e tentar formar alunos pensantes dentro de uma vivência socializada e predominante em seus valores. Por ser contemporâneo, o Sistema de Ensino Integral precisa ser moldado de acordo com a realidade da comunidade escolar. Sua implantação requer uma nova estrutura escolar e um pensamento atualizado com a vigente metamorfose que se desenvolve na educação. Hoje, a

* Mestre em Avaliação, Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio. E-mail: lanaisvp@bol.com.br.

** PhD em Educação/Avaliação e Mestre em Estudos Latino Americanos, Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA); Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação do Programa de Pós-Graduação, Fundação Cesgranrio. E-mail: ligia@cesgranrio.org.br.

educação integral é uma pauta na agenda nacional e um tema capaz de gerar conflitos e adesões de todas as correntes pedagógicas.

Entre os caminhos que explicam o conceito de educação integral, pode-se registrar uma perspectiva que focaliza o sujeito e aproxima a educação com formação integral. Para os que se referenciam neste ângulo de análise, educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Como afirma Guará ([200?]),

Apesar da preponderância eventual de um aspecto, o homem é único, integral e não pode evoluir plenamente senão pela conjugação de suas capacidades globais. Isto requer uma prática pedagógica compreensiva do ser humano em sua integralidade, em suas múltiplas relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e pluralidade universal.

Tal prática pedagógica teria, como meta, a melhoria da educação para a qual “o Brasil, embora no século XXI, ainda caminha muito lentamente para alcançar um padrão educacional de qualidade”. (GUARÁ, [200?], p. 9).

Entre os consensos sobre a educação se encontra o de que o tempo a ela dedicado está muito aquém do que seria necessário para a formação de crianças e jovens de modo a enfrentarem os desafios atuais e futuros. No entanto, a atual realidade socioeconômica da família brasileira demonstra demasiada necessidade da participação da escola, delegando a ela maior responsabilidade sobre a formação do alunado, visando não somente à construção do saber, mas à construção do viver. Refletir sobre a educação hoje exige desvestir certezas para tentar entender as pistas e os sinais do novo paradigma educacional que se desenvolve a longos passos.

O debate em torno do tempo na escola não se constitui mais em novidade na educação brasileira. Desde as primeiras décadas do século XX, movimentos político-sociais, como o Integralismo e o Anarquismo; grupos organizados, como a Igreja, e tendências educacionais e educadores, como a Escola Nova e Anísio Teixeira, já defendiam a adoção de um tempo ampliado, em extensão e qualidade, para a então escola primária. Mais recentemente, nas décadas de 80 e 90, foram emblemáticas as experiências com escolas públicas de horário integral no Estado do Rio de Janeiro, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) e em âmbito nacional, os Centros de Atendimento Integral à Criança (CAIC).

A criação do CIEP, na verdade, consistiu no endosso à ideia de Darcy Ribeiro, materializada por Oscar Niemayer, que foi copiada pelo governo federal com a construção dos Centros Integrados de Apoio à Criança (CIAC), que se transformaram em CAIC, espalhados em todo o Brasil.

O objetivo desses Centros era o de ministrar o ensino fundamental complementado com atividades diversificadas, organizando a escola para dar ao aluno a oportunidade de participar, como membro da comunidade escolar, de um conjunto de experiências esportivas, artísticas, recreativas ou temáticas, em complementação ao currículo escolar formal. A descontinuidade desses programas é indicativa das dificuldades de implantação e até mesmo de aceitação dessas propostas.

A ampliação da jornada escolar tem sido vista por alguns críticos como um desvio do papel da escola, quando se considera que o atendimento em período integral significa assumir o compromisso da proteção social, foco de atuação da Assistência Social ou responsabilidade de outras políticas públicas, cuja missão é resolver os problemas da fome, da violência e do abandono, da doença.

O Sistema de Ensino Integral ainda é um assunto muito questionado por não possuir uma definição precisa sobre seu conceito, sua finalidade e sua importância. O que pensam alguns educadores e estudantes sobre o Sistema de Ensino Integral? "Mesmo entre os políticos mais conservadores, a questão é como implementar o conceito (ensino integral), como fazer isso direito", resumiu a especialista em ensino Fong (2007).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 (BRASIL, 1996) prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral no Art. 34º [...] § 2º - "O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino", ao mesmo tempo em que reconhece e valoriza as iniciativas de instituições que desenvolvem, como parceiros da escola, experiências extra – escolares. O Projeto de Lei nº 234/2006 dispõe sobre a alteração dos artigos 24 e 34 da LDB para instituir a jornada de tempo integral no ensino fundamental, no prazo de cinco anos (BRASIL, 2006). Essas indicações legais respondem tanto às expectativas de ampliação do tempo de estudo, via sistema público de ensino, como ao crescente movimento de participação de outras organizações nascidas, em

geral, por iniciativa da própria comunidade, que trabalham na interface educação-proteção social.

Apesar do ritmo lento, o Ministério da Educação prometeu implantar Escola Fundamental em tempo integral até 2010. O Ministério garantiu que até 2010 as escolas públicas do Ensino Fundamental teriam turno integral. Já os alunos do Ensino Médio deverão frequentar escola durante todo o dia a partir de 2015, se a meta do atual governo for executada. Para o Ministério, o Projeto Segundo Tempo, desenvolvido em parceria com o Ministério dos Esportes, já é um “piloto” para o turno integral: “É uma tendência que o mundo adotou, e o Brasil não pode mais ficar de fora”, analisa Tomasetti Junior. (MAXI, 2004).

Por fim, atentando-se ao pensamento de Cury (2002, p. 12), salienta-se que conhecer as leis é como acender uma luz numa sala escura cheia de carteiras, mesas e outros objetos. As leis acendem uma luz importante, mas elas não são todas as luzes. “O importante é que um ponto luminoso ajuda a seguir o caminho”. Uma Proposta de Emenda Constitucional que torna obrigatório o ensino fundamental integral de oito horas foi aprovada em 19 de agosto de 2009 pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

Existe também a preocupação em conhecer novas metodologias sobre o Sistema de Ensino Integral. Em São Paulo, no ano 2006, a pedido do Secretário de Educação, foi realizado um encontro para troca de experiências sobre a Escola de Tempo Integral, para saber o que é feito no exterior, mostrar os projetos realizados no Brasil, e para somar ao Programa de Formação Continuada e dar aos professores um preparo maior para voltar às suas escolas e perceber, a partir das referências internacionais, o que podem adequar nas escolas onde o projeto estava sendo implantado.

O sucesso do projeto, iniciado em 2006, pode ser medido em números. "Nosso diferencial é que implantamos a Escola de Tempo Integral em 514 escolas, e preparando 1000 para o próximo ano. É um projeto sistêmico, um desafio maior", revela a coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógica (CENP), Sônia Maria Silva.

Hoje, estamos fazendo um encontro para discutir a Escola de Tempo Integral as experiências internacionais. O Chile, a Inglaterra a Espanha e Portugal têm experiências muito exitosas, além da Coréia e Finlândia. Mas aqui, quatro países trazem experiências importantes, observou o governador de São Paulo. (CURY, 2002).

Segundo artigo publicado pela *Deutsche Welle*, em agosto de 2008, a ampliação do sistema de escolas que funcionam em período integral é a meta de um acordo assinado em 2007 pelos governos federais e estaduais da Alemanha. A ministra da Educação, Edelgard Bulmahn, assegurou subsídios do Governo Federal no montante de quatro bilhões de Euros para a implementação de até 10 mil escolas integrais em todo o país nos próximos anos. Atualmente (2009), das 46 mil escolas alemãs, apenas duas mil funcionam em sistema integral.

O funcionamento das escolas em tempo integral, com a ampliação do período em que o aluno passa em sala de aula e em atividades complementares, pode ser fundamental para a melhoria do aprendizado escolar. É o que revela o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) alcançado pelas escolas municipais de Goiás, que já funcionam em período integral.

Das sete unidades avaliadas no ano passado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, três superaram a média do município, que foi 4,2, e quatro superaram a média do país, que foi 4 para a rede municipal. (CUNHA, 2008).

No Rio de Janeiro, a coordenadora e autora da Proposta de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia tem convicção de que o Sistema de Ensino Integral não pode passar a ideia de "depósito de crianças" que não tem com quem ficar. É a Diretora Pedagógica quem reforça esta idéia:

É sim, um local para atender as necessidades das famílias contemporâneas, onde as crianças tenham prazer em estar lá. Que o processo educativo seja inovador, que atenda as necessidades das crianças num todo. Abraçar o lado família e ao mesmo tempo o lado escola. Seria o cuidar e o educar na sua mais plena forma. (REIS, 2009, p. 1).

O turno Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia teve início em 2006, porém sua Proposta de Ensino passou por um processo de construção e se preocupou em acompanhar a identidade da Instituição, inspirado nos valores evangélicos, visando através dos princípios de religiosidade católica, uma educação integral proporcionando condições para o crescimento humano-cristão do educando e sua formação na sociedade.

O colégio passou por um processo de crescimento e adaptação, sendo a proposta implementada no início do ano de 2008. Essa proposta visa atender às necessidades dos

pais de deixarem seus filhos em turno integral na escola. A entrada é flexível justamente para facilitar os diferentes horários de trabalho de seus responsáveis e ainda possui o sistema fixo e eventual. Este disponibiliza o integral não somente para crianças que o frequentam regularmente, como para aquelas que o utilizam somente nos períodos de provas e ou por motivos diversos.

A meta da Proposta do Integral Carrescia é orientar os alunos nos exercícios passados para casa e apoiá-los em suas dúvidas usando a metodologia lúdica para tornar esse período do Integral uma oportunidade de estudo prazerosa, visando um ensino de qualidade e não somente de maior quantidade de tempo dentro da escola. As atividades são elaboradas e realizadas com profissionais capacitados e preocupados não somente com a parte cognitiva, mas também com a socialização, o resgate dos valores esquecidos pela sociedade e a formação do aluno como membro de um grupo social.

As atividades pedagógicas, elaboradas pelos profissionais do Integral, são realizadas durante todo o ano e enviadas em forma de portfólio ao final do ano. Também é confeccionado um portfólio de fotos registrando todos os momentos importantes da aprendizagem do aluno e da socialização estimulada, festas, culminâncias dos projetos e comemorações. Cabe ressaltar que a família está em constante parceria com a equipe do Integral, colaborando, acompanhando, vivenciando e muitas vezes atuando no processo. Para isso são realizadas reuniões da equipe do integral com os responsáveis a cada momento necessário do andamento da Proposta.

A Diretora Pedagógica afirma que,

Hoje tenho uma equipe nota dez que alimenta meus sonhos e voa alto comigo amparando-me quando minhas asas, por ventura, pesam e se cansam de bater. Ninguém faz nada sozinho e quando se valoriza o outro o céu se enche de amor e derrama bênçãos do Pai sobre os que no labor fazem com amor. (REIS, 2009, p. 1).

Embora valorizada por dirigentes, equipe pedagógica, docentes, responsáveis e demais envolvidos, a Proposta de Ensino Integral não havia sido avaliada sistematicamente até então, o que ensejou o estudo aqui relatado.

Objetivo

A razão desse estudo foi avaliar a metodologia de ensino e dos projetos pedagógicos adotados pelo Sistema de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia, no ano 2008. Pretendeu-se lançar um olhar sobre esse sistema de ensino, retratando-lhe tanto a qualidade, quanto as lacunas porventura existentes, como também os anseios e as opiniões dos envolvidos.

O termo avaliar tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer "dar valor [...]". Porém, o conceito de avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado". A avaliação implica numa tomada de posição e exige como consequência, uma decisão de ação.

Saviani (2000, p. 41) afirma que o caminho do conhecimento,

é perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

Sendo assim, pretende-se mostrar aos leitores interessados no assunto (professores, alunos e pais) como funciona ou deve funcionar esse sistema, que hoje está se expandindo cada vez mais: o Sistema de Ensino Integral. Essa avaliação proporcionou resultados que foram entregues aos dirigentes responsáveis pela Instituição, para que decidam tomar decisões, premiar, aperfeiçoar, valorizar seus profissionais e ou utilizar o trabalho como forma de propaganda e divulgação do Sistema de Ensino Integral Carrescia.

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados no estudo incluíram a definição da abordagem avaliativa, a formulação das questões avaliativas, critérios e indicadores da avaliação, a elaboração e validação dos instrumentos, a coleta de dados e o seu tratamento.

Abordagem avaliativa

A abordagem centrada nos participantes foi utilizada no estudo, uma abordagem que enfatiza a experiência em primeira mão com as atividades e o ambiente do programa. Essa abordagem geral tem por finalidade observar e identificar todas (ou tantas quanto for possível) as preocupações, problemas e necessidades dos participantes do programa (Sistema de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia), pesando e ponderando essa pluralidade de julgamentos e critérios (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Para desenvolver a avaliação, foram considerados os valores, as preocupações e as percepções dos interessados no Sistema de Ensino em questão. Houve o empenho para identificar o mérito do Sistema, ou seja, o seu valor interno, descobrir sua relevância pelo êxito apontado em seus resultados, repercussões e considerações sobre sua metodologia e projetos desenvolvidos.

Em Metodologia da Avaliação, Scriven (1967) apresenta conceitos que influenciaram significativamente o futuro e a prática da avaliação. Segundo Vianna (2000), inicialmente sua grande contribuição constitui em estabelecer que a avaliação desempenha muitos papéis (funções), mas possui um único objetivo: determinar o valor ou mérito do que está sendo avaliado. Para Scriven (1981, p. 54) mérito corresponde ao valor intrínseco, oposto ao valor extrínseco, baseado no sistema.

Desta forma, o objetivo consiste em oferecer uma resposta satisfatória às questões formuladas a serem avaliadas sobre a Proposta de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia, avaliando seu mérito.

A avaliação contou com a vantagem de ser interna. O avaliador interno tem mais familiaridade com o modelo do programa e sua história, conhece melhor os vários interessados e suas conveniências, preocupações e influências. Esse conhecimento pode ajudar a melhorar o uso do estudo, facilitar a identificação acurada das pessoas que vão fazer uso produtivo do estudo e determinar o melhor momento para apresentar o estudo e maximizar o seu uso.

A avaliação foi aprovada pela equipe pedagógica e pela Direção do colégio que aceitou colaborar, participando da avaliação, facilitando a coleta de dados, fornecendo informações e entendendo que o avaliador é um profissional que traria resultados para

a equipe e forneceria os procedimentos, o desenvolvimento e conclusões, respeitando o que fora acordado.

Assim, a metodologia da Proposta de Ensino e seus projetos desenvolvidos durante o anos letivo 2008 e 2009 foram avaliados. No entanto, o desempenho dos alunos do Integral não foi comparado com os outros alunos como o avaliador gostaria, pois o contexto político e operacional do colégio não permitiu.

Para realizar essa avaliação foi necessário analisar e avaliar o desenvolvimento do processo educacional durante os anos 2008 e 2009.

Questões avaliativas, critérios e indicadores da avaliação

A partir do entendimento da proposta, foram selecionados os aspectos mais relevantes para expressar as suas intenções e que foram traduzidos em duas categorias de análise: interesse e prática. Estas categorias, em conjunto com as questões avaliativas, passaram a nortear o processo avaliativo.

Antes da construção dos instrumentos de coleta de dados foram elaborados indicadores. Para a avaliação, todos os indicadores, foram agrupados nas duas categorias de análise previstas. De acordo com os indicadores foram identificadas as fontes de informação desejáveis: pessoas capacitadas no tema, especialistas da área educacional, membros da comunidade onde a proposta educacional estava sendo aplicada, profissionais responsáveis pela implementação e concepção do programa, além de alunos que participaram do desenvolvimento da Proposta do Sistema de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia 2008.

As questões avaliativas formuladas foram as seguintes:

1. Até que ponto a metodologia de ensino da Proposta do Integral Carrescia 2008 apresentou uma tendência de qualidade?
2. Até que ponto a interdisciplinaridade dos projetos do Integral Carrescia 2008 ajudou na construção do conhecimento do aluno?

No Quadro 1, encontram-se as dimensões, os critérios, indicadores e os padrões da avaliação que foram definidos de acordo com as categorias de análise e as questões avaliativas.

Quadro 1 - Dimensões, critérios e indicadores da avaliação.

| Dimensão | Critério | Indicador | Padrão |
|---------------------------------------|--|---|---|
| 1. Qualidade da metodologia de ensino | Construção do conhecimento dos alunos. | 1. Conclusão das atividades com êxito. | A maioria dos alunos concluiu as atividades com êxito. |
| | Flexibilidade no horário de entrada. | 2. Horário diferente de entrada dos alunos, prejudicando o estudo dirigido. | A maioria dos alunos entrou em horário que não prejudicou o estudo dirigido. |
| | Tempo destinado à realização do estudo dirigido | 3. Tempo da realização do Estudo dirigido com a turma. | Tempo suficiente para que todos os alunos realizem o estudo dirigido. |
| | | 4. Adequação do período do início da manhã para a realização do estudo dirigido. | A maioria dos alunos realizou o estudo dirigido com disposição, sem sonolência. |
| 2. Qualidade dos projetos pedagógicos | Domínio das atividades interativas destinadas ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno. | 5. Alunos com domínio do assunto nas atividades propostas. | A maioria dos alunos com domínio do assunto nas atividades propostas. |
| | Participação nas atividades das culminâncias dos projetos. | 6. Participação do alunado nas atividades das culminâncias dos projetos. | Grande participação do alunado nas atividades das culminâncias dos projetos. |
| | | 7. Participação da comunidade escolar nas atividades das culminâncias dos projetos. | Grande participação da comunidade escolar nas atividades das culminâncias dos projetos. |
| | Temas de excelência para o aluno nos projetos desenvolvidos no Integral. | 8. Curiosidade do alunado sobre os temas dos projetos | A maioria dos alunos com curiosidade sobre o tema, fazendo muitas perguntas. |

Fonte: Freitas (2009).

Instrumentos da avaliação

Os instrumentos utilizados no estudo foram dirigidos a dois grupos de respondentes. Foi utilizado um questionário para os alunos uma vez que esse tipo de instrumento facilita a coleta de dados e expõe de forma clara e objetiva as questões avaliativas. Para todo o restante da comunidade escolar foi aplicado um instrumento composto por uma escala tipo Likert e uma questão aberta.

O instrumento para a comunidade escolar continha itens relacionados às dimensões selecionadas para o estudo. Tinha a finalidade de expressar, de forma quantitativa, os dados coletados sobre as questões avaliativas do processo de implementação da Proposta de Ensino do Integral Carrescia quanto à qualidade da proposta na construção do conhecimento do aluno, no estudo dirigido, nas atividades de aprendizagem e nos projetos.

Uma carta explicativa contendo a finalidade do instrumento, o telefone para contato e sanar futuras dúvidas que viessem a existir e ainda o agradecimento pela importante colaboração foi anexada ao instrumento para os respondentes e explicada pessoalmente a cada um deles, durante a coleta de dados.

Já o questionário para os alunos inseridos no Integral Carrescia continha questões sobre suas opiniões, interesses e preferências sobre todo Sistema de Ensino Integral Carrescia, horários, projetos, atividades, motivo de estar no Integral e sobre a família com a finalidade de expressar de forma qualitativa e quantitativa os dados coletados, além de identificar a clientela do Integral Carrescia quanto a sua situação socioeconômica.

A validação dos instrumentos foi feita por três especialistas da área de Avaliação e Educação através de análise do instrumento e registro de parecer. Foram consideradas algumas sugestões dadas e incorporadas à última versão dos instrumentos avaliativos.

Coleta de dados

A coleta de dados foi feita em novembro de 2009, através do primeiro instrumento, que permitiu às pessoas interessadas e envolvidas no contexto, expressarem suas opiniões. Os respondentes foram selecionados nas categorias diversas dos profissionais que atuam no Colégio: direção, coordenação, orientação educacional, assistência social, corpo docente inseridos no Sistema de Ensino Integral, corpo docente do IPLC não inserido no Sistema, além de responsáveis dos alunos do turno integral de diferentes anos (séries), auxiliares, inspetores. No total, participaram 13 profissionais e 7 responsáveis por alunos.

O segundo Instrumento coletou dados dos alunos de 2º, 3º, 4º, e 5º anos que responderam de forma opcional, porém todos os 32 presentes no dia aceitaram responder. Esses dados foram coletados com a finalidade de possibilitar a análise da satisfação daqueles que são os principais agentes desse processo, suas sugestões para atender aos seus interesses, uma visão da relação familiar e aspectos socioeconômicos em relação ao convívio do aluno com a família e também às profissões de seus responsáveis com o propósito de identificar o tipo de clientela. Além desses instrumentos, a avaliação incluiu a coleta de documentos sobre o Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia como projetos e portfólios de fotos e atividades.

A avaliadora principal, como professora do colégio, atuou também como observadora do processo de desenvolvimento da Proposta de Ensino Integral Carrescia, podendo, portanto, cotejar suas observações com as opiniões dadas pelos respondentes.

Tratamento dos resultados

Os resultados obtidos pelo instrumento da comunidade escolar foram analisados de forma quantitativa. Às respostas da comunidade escolar foram atribuídos os valores 0, 1, 2 e 3, sendo o valor três considerado como padrão de excelência, sendo calculado o total de respostas de cada indicador.

Com o objetivo de facilitar o entendimento do valor de cada resultado, os mesmos foram padronizados para escala de 0 a 10, sendo classificados nas categorias correspondentes a critérios de julgamento (Tabela 1).

Tabela 1 - Categorias dos valores padronizados e critérios de julgamento.

| Valor | Critério de Julgamento |
|---------|------------------------|
| 0 a 2,9 | Insuficiente |
| 3 a 4,9 | Fraco |
| 5 a 6,9 | Regular |
| 7 a 8,9 | Bom |
| 9 a 10 | Ótimo |

Fonte: Freitas (2009).

As opiniões dos alunos do Integral Carrescia foram expostas em quadros para ressaltar a visão qualitativa e em gráfico, para mostrar a visão quantitativa de algumas respostas.

Além dos dois instrumentos com perguntas sobre a Proposta de Ensino do Integral Carrescia 2008 e opiniões do quadro docente e discente, foram utilizados o portfólio de fotos do SEI e os projetos desenvolvidos, além de observações e sugestões da equipe docente do Integral. Essas fontes serviram como forma de demonstração concreta das atividades desenvolvidas, proporcionando uma visão geral da proposta.

Resultados da avaliação

As observações

A avaliadora pode vivenciar o desenvolvimento da Proposta de Ensino do Integral Carrescia de 2008 durante o ano de sua implementação e o ano seguinte 2009. Esse tempo favoreceu seu olhar avaliativo, pois suas observações foram acumuladas e

cotejadas ao final do processo de avaliação da Proposta. Nesse período a autora percebeu alguns aspectos relevantes para reflexão da equipe pedagógica e da equipe docente do Integral Carrescia:

Ficou constatada a dificuldade do uso do laboratório de informática, disponibilizado somente uma vez por mês e um tempo com duração de 20 minutos para os alunos da Educação Infantil e outro tempo, também com duração de 20 minutos, para os alunos do Ensino Fundamental I, deixando de oportunizar aos alunos excelentes jogos educativos e a vivência de Webquest em sua formação. Nos dias atuais esse laboratório é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

Foi observado que o horário estipulado para o estudo dirigido dos alunos, de 8h às 10h, marcado para o início da manhã, era muito cedo para possibilitar o horário de entrada flexível para os alunos do Integral Carrescia. Além de alguns alunos chegarem em horários diferenciados, alguns deles chegavam com sono, o que acarretava interrupção no andamento do estudo dirigido por falta de disposição dos alunos sonolentos.

Também foi observado que o horário da colação era muito próximo do horário do almoço. Tal procedimento por vezes foi prejudicial na alimentação de alguns alunos. A elaboração do cardápio muito centrado no Projeto Nutrição foi um fator muito questionado pelos alunos, já que sua rotina familiar não ajudava na alimentação mais saudável inserida no cardápio do Integral Carrescia.

Notou-se a falta de um planejamento mais adequado das atividades em Educação Física, atividades de diferentes modalidades esportivas que estimulassem o gosto dos alunos pelo esporte, porém as atividades recreativas realizadas com os alunos foram bem aceitas por eles.

Com a intenção de levantar a opinião dos professores, foi solicitado que escrevessem sugestões que achavam necessárias. As sugestões dadas incluíram, dentre outras,

- realização de uma festa do pijama (na sexta feira), com atividades, filme e lanche para a diversão e socialização dos alunos;
- disponibilidade de computadores no espaço físico do Integral Carrescia para utilização em pesquisas e *webquest*;
- utilização de um vídeo game uma vez por semana como recreação, mas com o objetivo de incentivar os alunos contra a violência dos jogos;
- realização de uma manhã dinâmica com banho de mangueira e jogos recreativos;

- alteração do horário do almoço para mais tarde;
- introdução de um esporte no horário da Educação Física;
- elaboração de uma atividade de culinária por mês com o intuito de elaborar a colação do dia seguinte;
- colaboração dos alunos no cardápio mensal, disponibilizando um dia para a participação dos alunos, juntamente com a nutricionista, na elaboração do cardápio;
- utilização de jogos educativos na informática uma vez por semana com maior tempo de duração.

Algumas sugestões foram consistentes com as observações da avaliadora como, por exemplo, o horário do almoço, as atividades e o uso do laboratório de informática, a necessidade da utilização da informática como recurso de conhecimento no espaço físico do Integral Carrescia, a adequação do cardápio e o melhor aproveitamento do horário da Educação Física. As demais sugestões dadas pelas professoras foram relativas aos aspectos de integração e de motivação dos alunos.

Respostas da comunidade escolar

A seguir, é apresentada a distribuição das escolhas dos respondentes por indicador, de acordo com os valores por eles atribuídos a cada item do instrumento avaliativo.

Tabela 2 - Frequência de escolha por valor e médias padronizadas obtidas pelos indicadores.

| Indicador | Valor | | | | Média Padronizada |
|---|-------|---|----|----|-------------------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | |
| 1 Conclusão das atividades com êxito para a construção do conhecimento do aluno | – | – | 6 | 14 | 9,0 |
| 2 Flexibilidade no horário da entrada sem prejudicar o estudo dirigido | – | 5 | 10 | 5 | 6,5 |
| 3 Tempo da realização do estudo dirigido com a turma | – | – | 7 | 13 | 8,8 |
| 4 Adequação da manhã para a realização do estudo dirigido | – | 2 | 8 | 10 | 8,0 |
| 5 Curiosidade sobre os temas dos projetos de acordo com o número de perguntas | – | 1 | 9 | 10 | 8,2 |
| 6 Domínio do assunto nas atividades interativas propostas | – | 1 | 5 | 14 | 8,8 |
| 7 Participação dos alunos nas atividades de culminância dos projetos do Integral | – | 1 | 7 | 12 | 8,5 |
| 8 Participação da comunidade escolar nas atividades de culminância dos projetos do Integral | – | 2 | 8 | 10 | 8,0 |

Fonte: Freitas (2009).

Analisando-se o indicador da conclusão, pelos alunos, das atividades propostas no Integral, depreende-se que a maioria dos respondentes marcou a resposta correspondente ao valor mais alto. Significa que a maioria dos alunos foi bem sucedida na conclusão das atividades. O restante dos respondentes escolheu a resposta que indica que metade dos alunos conclui as atividades com sucesso.

Pode-se observar que, pelo resultado, o indicador referente ao horário da entrada do Integral Carrescia foi regular, pois obteve o maior número de escolhas dos respondentes na opção de valor 2, ou seja, a opinião foi de que metade dos alunos entrou em horário que não prejudicou o seu estudo dirigido. Nota-se, aqui, a necessidade de uma reflexão da equipe do Integral Carrescia sobre o assunto, para sua melhoria.

Pelo resultado das respostas ao indicador sobre o tempo destinado para a realização do estudo dirigido com a turma percebe-se que a maioria dos alunos teve o tempo suficiente para a realização do estudo dirigido, de acordo com 13 dos respondentes.

Nota-se que o indicador relativo ao turno da manhã para realização do estudo dirigido obteve opções divergentes com escolhas de opções de valores 2 e 3. Metade dos representantes da comunidade escolar assinalou o valor máximo. Esse resultado deixa claro que a questão quanto ao horário determinado para a realização do estudo dirigido (início da manhã) precisa ser revista, até porque a questão 2, que está relacionada com o assunto, também obteve o maior número de respondentes na opção de valor 2.

Pode-se constatar que o indicador referente à curiosidade sobre os temas dos projetos do Integral Carrescia concentrou metade dos respondentes (10) na opção que corresponde ao valor mais alto e 9 na opção de valor 2. Significa que é aconselhável que os temas sejam revistos e haja consulta aos alunos, de maneira que possam dar sugestões e ou fazerem escolhas de seus interesses para que os temas fomentem a curiosidade e o questionamento na maioria dos alunos.

O resultado das respostas ao indicador sobre o domínio das atividades interativas destinadas ao desenvolvimento da aprendizagem permite afirmar que a maioria dos respondentes (14, de 20) optou pela resposta de valor 3, assinalando que a maioria dos alunos alcançou o domínio desejado.

Observa-se que o resultado das respostas da comunidade escolar ao indicador referente à participação dos alunos nas atividades das culminâncias dos projetos do Integral Carrescia indica que a maioria dos alunos participou dessas atividades. Cabe ressaltar que, provavelmente, existem variáveis que impossibilitam alguns alunos de participarem.

Observa-se que o resultado das respostas da comunidade escolar ao indicador 8, sobre a participação da comunidade escolar nas atividades das culminâncias dos

projetos do Integral Carrescia, mostrou que a metade da comunidade escolar participa dessas atividades.

As médias padronizadas de cada indicador são mostradas no Gráfico 1.



Fonte: Freitas (2009).

Observa-se que, de acordo com a escala de classificação das categorias dos resultados alcançados (Tabela 1), a média 9 classifica o indicador 1 como ótimo. As médias dos indicadores 3 e 6, também em escala de zero a 10, caracterizam os resultados próximos ao padrão de excelência, enquanto as médias padronizadas dos indicadores 4, 5, 7 e 8 apontam resultados de boa qualidade para o Ensino Integral.

Em relação ao indicador 8, nota-se que sua média foi um pouco menor que a média alcançada pelo indicador referente à participação dos alunos, o que demonstra a existência de prováveis variáveis que impossibilitam o comparecimento de algumas pessoas integrantes da comunidade escolar, sua média caracteriza o resultado como boa participação da comunidade escolar.

Pode-se constatar que somente o indicador 2, referente à flexibilidade do horário de entrada ser prejudicial ao estudo dirigido, apresentou um valor médio abaixo dos obtidos pelos demais, destacando-se dos que apresentaram resultados que apontam a boa qualidade da Proposta do Ensino Integral Carrescia, e não somente maior quantidade de horas na escola. Os respondentes apresentaram sua opinião de forma satisfatória às suas necessidades, à formação do aluno e ao desenvolvimento do seu conhecimento.

Dados fornecidos pelos alunos

O questionário dos alunos propiciou dados sobre suas opiniões em relação às atividades lúdicas e dos projetos, ao estudo dirigido e aos exercícios de apoio, aos horários, ao almoço, aos projetos, às suas preferências e perguntas referentes ao aspecto socioeconômico do aluno. A Tabela 3, a seguir, apresenta as respostas dos alunos às questões 1 a 5.

Tabela 3 - Respostas dos alunos ao questionário.

| Questões | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| 1. Gosto pelo Integral Carrescia | 32 | - |
| 2. Interesse pelas atividades | 31 | 1 |
| 3. Tarefas de casa feitas no Integral | 24 | 8 |
| 4. Mudanças no Integral | 22 | 10 |
| 5. Empolgação na realização das tarefas dos projetos do Integral | 27 | 5 |

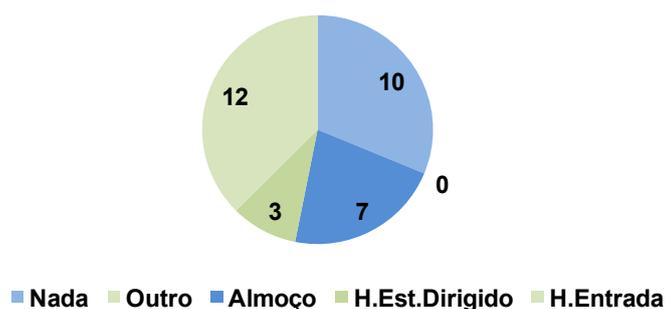
Fonte: Freitas (2009).

A questão 1 focalizou o lado afetivo do aluno pelo Integral Carrescia. Observa-se, claramente, pela unanimidade da escolha da opção afirmativa, que o Integral Carrescia obteve a aprovação total do principal agente do contexto, o aluno.

A questão 2 focou no interesse do aluno em realizar as atividades do Integral Carrescia. Pode-se perceber que as atividades do Integral Carrescia são aceitas e aprovadas pela quase unanimidade dos alunos (31, de 32), ou seja, suas atividades são provavelmente de ótima qualidade porque são atrativas, envolventes, criativas, dinâmicas e adequadas para a Proposta do Integral Carrescia.

Verifica-se uma boa concentração de respostas afirmativas sobre o gosto pela realização das tarefas de casa e de apoio no estudo dirigido do Integral Carrescia (questão 3). No entanto, as justificativas dos alunos não correspondem ao horário que realizam as tarefas, mas sim, ao local da realização e com quem realizam, contando com o apoio das professoras e dos amigos do Integral Carrescia.

Gráfico 2 - Respostas dos alunos à questão 4.



Fonte: Freitas (2009).

O Gráfico 2 apresenta a distribuição do quantitativo de pedidos de mudanças que os alunos achavam necessárias em relação ao Integral. Alguns desses itens são também apontados nas observações feitas pela autora, como o almoço, onde alguns alunos solicitaram um cardápio mais adequado às suas preferências alimentares; e como o horário de entrada devido à indisposição do aluno no início da manhã por conta da sonolência. Assim, pode-se depreender que a mudança no horário do estudo dirigido também deve acontecer pelo mesmo motivo. Cabe ressaltar que essa questão também apresentou quase um terço das respostas (10 de 32) de alunos que não mudariam nada, em função de acharem estar tudo como gostariam.

As respostas afirmativas foram preponderantes (27 de 32) em relação à realização das atividades dos Projetos do Integral Carrescia feitas com empolgação pelos alunos. Pode-se subtender que a maioria dos alunos realiza as atividades dos projetos do Integral Carrescia com satisfação e alegria.

O questionário aplicado aos alunos do Integral Carrescia continha questões abertas. Através das respostas dos alunos, verifica-se que, para a maioria, o Sistema de Ensino Integral Carrescia proporciona uma assistência em todos os sentidos, tornando-se um segmento do seu lar, auxiliando a família nas questões de estudo, na socialização, no aspecto cognitivo e no incentivo à arte e a novas descobertas.

O Quadro 2 apresenta uma visão coerente com as observações feitas pela autora sobre o tipo de clientela do Integral Carrescia.

Quadro 2 - Respostas dos alunos às questões 6, 7, 8 e 9.

| Questão | Nº de Alunos | Resposta |
|----------------------------|--------------|--|
| 6. Porque está no Integral | 20 | Porque minha mãe trabalha |
| | 1 | Porque minha avó trabalha |
| | 4 | Porque não tenho com quem ficar, mas gosto |
| | 3 | Para me ajudar |
| | 3 | Porque as atividades são legais |
| | 1 | Porque eu gosto |
| 7. Com quem mora | 20 | Com pai e mãe |
| | 9 | Com a mãe |
| | 2 | Com a mãe e os avós |
| | 1 | Com os avós |
| 8. Onde o pai trabalha | 25 | Emprego de classe média |
| | 4 | Desconhece |
| | 1 | Desempregado |
| | 1 | Aposentado |
| | 1 | Emprego de classe baixa |
| 9. Onde a mãe trabalha | 25 | Emprego de classe média |
| | 6 | Emprego de classe baixa |
| | 1 | Não trabalha |

Fonte: Freitas (2009).

Pelas respostas dos alunos às questões 6, 7, 8 e 9, a clientela do Integral concentra-se no nível socioeconômico de classe média. Há um quantitativo considerável de alunos, filhos de pais separados (12 de 32 alunos), e 20 dos alunos declararam que frequentam o Integral porque a mãe trabalha.

Houve, também, neste instrumento, o questionamento referente às atividades favoritas realizadas pelas crianças durante o período do Integral, para que, através destas respostas, se possa desenvolver um trabalho focado nas necessidades das crianças e do contexto escolar (Quadro 3). As atividades favoritas são diversificadas, de acordo com a preferência individual, enquanto se observa uma concentração de indicações em teatro e pintura.

Quadro 3 - Respostas dos alunos às questões 2 e 5.

| Questão | Nº de Alunos | Resposta/Alunos |
|--|----------------------------------|--------------------------------|
| 2. Atividades favoritas | 7 | Artes |
| | 6 | Educação Física |
| | 4 | Portfólio de atividades |
| | 4 | Atividades dos Projetos |
| | 3 | Teatro |
| | 3 | Matemática |
| | 2 | HQ (história em quadrinhos) |
| | 2 | Brincar |
| | 1 | Revisão |
| 5. Atividade favorita realizada nos projetos | 10 | Teatro |
| | 8 | Pintura |
| | 4 | Criação da Bossa do Integral |
| | 3 | Nenhum |
| | 3 | Atividades do Projeto Nutrição |
| | 1 | Atividades com jornal |
| | 1 | Retrato do pai |
| 1 | Atividades do Projeto de Leitura | |

Fonte: Freitas (2009).

Finalmente, as respostas ao questionamento sobre o motivo das crianças gostarem ou não do estudo dirigido são aqui resumidas: porque acho melhor e porque aprendo mais foram indicadas por 4 alunos cada; porque não levamos bronca no turno regular e porque reviso a matéria, por 3 alunos cada; porque acho divertido e porque não tem tempo para fazer a noite (2 alunos). Foram indicadas por apenas um aluno cada uma: porque tenho mais tempo para fazer, porque estimula o aprendizado, porque estudo junto dos meus amigos, porque depois posso brincar, porque aprendo mais. No entanto, 5 alunos declararam que não gostam de estudar e 3, que o estudo dirigido é chato.

Esse trabalho pode servir para auxiliar o bom andamento do desenvolvimento escolar da criança e facilitar também a família, com relação à disponibilidade do aluno realizar as tarefas de casa e de estudo com um profissional capacitado, de que maneira o estudo dirigido deve ser exposto, a fim de conquistar essa clientela e auxiliar o andamento da sala de aula.

O quantitativo de respostas positivas (22 de 32), em relação ao estudo dirigido realizado no Integral Carrescia, mostrou que é bem aceito pelos alunos e que eles preferem realizar as tarefas de casa e de estudo no Integral Carrescia, sendo assim, sobleva a qualidade do estudo dirigido do Integral Carrescia.

Conclusão e recomendações

Pensar em educação em horário integral significa pensar não apenas em horário integral, mas na educação que será desenvolvida nesse horário integral.

Cavaliere (2002, p. 101) aponta que a organização do tempo, do espaço e dos recursos na escola de tempo integral deve garantir, em um turno de 8 a 9 horas diárias, um equilíbrio entre diferentes tipos de atividades, deslocamentos e tempos livres que propiciem um clima de bem-estar e colaboração e que favoreça o bom aproveitamento escolar.

Pode-se dizer que a forma das crianças viverem este tempo, esta educação vivida neste tempo, como se olha para estas crianças e se fala sobre elas ou se encontra com elas nesse tempo de educação, sinaliza que educadores são.

“Falar que a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social) às crianças é comum hoje em dia. No início do século passado, porém, essa ideia ocasionou uma verdadeira revolução no ensino”. Ferrari (2008) baseou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Para Wallon, partidário da educação integral "O ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar". Nesse sentido, a sua teoria do desenvolvimento cognitivo é centrada na psicogênese da pessoa completa.

Avaliando-se a proposta do Integral Carrescia como uma proposta de qualidade e não somente maior quantidade de horas na escola, pode-se ter esperança de uma

educação melhor no futuro, com educadores que se preocupam com um olhar mais profundo e singular dos seus alunos, onde notar seus alunos, se aproximar de seus alunos, conhecer seus alunos, entender as necessidades de seus alunos é fundamental para o aprendizado empírico.

Este é o caso do Integral Carrescia.

Cabe ressaltar que a avaliação foi feita com o objetivo de retratar tanto a qualidade, quanto as lacunas porventura existentes na Proposta de Ensino do Integral Carrescia implantada no ano 2008, logo, recomenda-se que sejam revistos os horários do turno Integral Carrescia.

Propõe-se que o horário de entrada do turno Integral Carrescia continue flexível com a finalidade de atender às necessidades dos responsáveis, indicando-se mudança nos horários. O horário inicial seja reservado para as atividades lúdicas, artes, esporte, música e teatro com a finalidade de despertar o aluno que esteja porventura sonolento ou ainda desestimulado, e o interesse pelo aluno de chegar mais cedo para participar dessas atividades que foram as escolhidas na preferência dos alunos. Este período poderá compreender de 7h30min às 8h50min.

O estudo dirigido poderá ser realizado no horário de 9h10min às 11h10min para que não seja interrompido a cada chegada de um aluno. Também propõe-se que o horário da entrada tenha um limite, até 8h30min, para que não ocorram transtornos no ritmo do trabalho da turma. Com esses horários propostos, a colação, o banho e o almoço também precisam ter seus horários modificados, a colação ficaria no intervalo de 8h50min às 9h10min, o banho entre 11h10min e 12h e o almoço às 12h.

Com as mudanças de horários propostas, acredita-se que o desenrolar das atividades ocorrerá mais tranquilamente por não acontecerem interrupções e por proporcionar um ritmo mais coerente à disposição no horário da manhã.

O segredo é não correr atrás das borboletas...
É cuidar do jardim para que elas venham até
você. (Mario Quintana)

Referências

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 234 de 02 de agosto de 2006. Altera os arts. 24 e 34 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a jornada de tempo integral no ensino fundamental, no prazo de 5 (cinco) anos. *[Diário do Senado Federal]*, Brasília, DF, 05 dez. 2006. p. 36836-36838. Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/atividade/Materia/detalhes.asp?p_cod_mate=78571>.

Acesso em: 30 out. 2009.

CAVALIERE, A. M. V. Escolas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: COELHO, L. M.; CAVALIERE, A. M. V. (Org.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, R. R. da. Tempo integral melhora ensino. *O Popular*. Goiânia, jul. 2008.

Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/julho-1/tempo-integral-melhora-ensino/>>. Acesso em: 29/10/2009.

CURY, C. R. J. *Legislação educacional brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERRARI, M. Henri Wallon: o educador integral. *Nova Escola*, São Paulo, out. 2008.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml>>. Acesso em: 15 out. 2009.

FONG, D. Escolas de turno integral ganham espaço na Alemanha. *Deustch Welle*: Bonn, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,2387204,00.html>>. Acesso em: 15/9/2009.

FREITAS, E. D. da S. Sistema de ensino integral: qualidade ou quantidade? 2009. 60 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)—Programa de Pós-Graduação em Avaliação, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2009.

GUARÁ, I. M. F. R. *Educação integral: articulação de projetos e espaços de aprendizagens*: artigos CENPEC. [200?]. Disponível em:

<http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46>. Acesso em: 20/05/2008.

MAXI lança ensino integral. *Revista Maxi In*, São Paulo, n. 35, out. 2004. Disponível em: <<http://www.maxi-in.com.br/maxi-in.asp?edicao=35&id=1>>. Acesso em: 27 nov. 2009. (Entrevista com Virgílio Tomasetti Junior).

REIS, V. *Proposta de ensino integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia: um pouco da história*. Rio de Janeiro, 2009. (Depoimento).

SAVIANI, N. *Saber escolar: currículo e didática*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. In: STAKE, R. E. (Ed.). *Curriculum evaluation*. Chicago: Rand McNally, 1967. (AERA Monograph Series on Curriculum Evaluation; v. 1).

_____. *The logic of evaluation*. [S. l.]: Edgepress, 1981.

VIANNA, H. M. *Avaliação educacional: teoria, planejamento e modelos*. São Paulo: Ibrasa, 2000.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

Recebido em: 08/03/2013

Aceito para publicação em: 07/06/2013

System of Full-time Education: an evaluative study

Abstract

This study focuses on the evaluation of the quality of the Proposal for full-time education from the Father Leonardo Carrescia Institute, a private Catholic school in Rio de Janeiro. Full-time education has been recognized to meet the changing needs of society and to try to shape thinking students within a socialized experience predominant in its values. When evaluating the process of teaching and learning, its methodology, projects, structure and development within the general scope, the study highlights the contribution of the innovative proposal for the field of education. The study included monitoring the development process of the proposal, reporting opinions, suggestions and answers to questionnaires addressed to the stakeholders (those involved in context). In order to ensure the reliability of the evaluation, from its conception until its results, the values, concerns and perceptions of stakeholders in the proposal of teaching were weighed. It was concluded that the Proposal for full-time education presents a strong tendency on quality and not only on greater quantity of hours the student is in the school.

Keywords: Full-time education. Evaluation. Educational System.

Sistema de Enseñanza Integral: uno estudio evaluativo

Resumen

Ese estudio versa sobre la evaluación de la calidad de la Proposición de Enseñanza Integral del Instituto Padre Leonardo Carrescia, colegio católico de la red privada de Rio de Janeiro. La enseñanza Integral está siendo acogida por la Educación para corresponder a las nuevas necesidades de la sociedad y intentar formar alumnos pensantes adentro de una vivencia socializada y predominante en sus valores. El estudio hace la evaluación del proceso de enseñanza y de aprendizaje, su metodología, proyectos, estructura y desarrollo en su ámbito general y conoce los apartes de esa proposición innovadora, al igual que su contribución para el campo educativo. El estudio contó con el acompañamiento del proceso de desarrollo de la Proposición, relato de puntos de vista, sugerencias y respuestas de los instrumentos de evaluación dirigidos para los *stakeholders* (arrollados en el contexto). Con la intención de asegurar la

fidedignidad de la evaluación, desde su concepción hasta sus resultados, han sido ponderados los valores, las preocupaciones y las percepciones de los interesados en la Proposición de Enseñanza en cuestión. Concluyese que la Proposición de la Enseñanza Integral presenta una tendencia de calidad y no solo de mayor cantidad de horas del alumno dentro de la escuela.

Palabras clave: Educación integral. Evaluación. Sistema de Enseñanza.